



XVI congresso interno de iniciação científica

Ginásio Multidisciplinar da Unicamp
24 a 25 de setembro de 2008



B0111

TOXICIDADE E EFEITOS COLATERAIS MATERNOS E NEONATAIS DA TERAPIA ANTI-RETROVIRAL EM GESTANTES PORTADORAS DO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA

Bruna Shigueko Lemos Nakano (Bolsista PIBIC/CNPq), Camila Sunaits Donini e Profa. Dra. Helaine Maria Besteti Pires Mayer Milanez (Orientadora), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

A transmissão vertical é responsável por mais de 80% da infecção pelo HIV em crianças, assim a terapia anti-retroviral representa medida importante na prevenção da mesma. Entretanto, o conhecimento acerca da toxicidade das drogas utilizadas na TARV sobre a gestante e o RN é pequeno, justificando a necessidade de estudos como este que avaliem tais efeitos. Este estudo é observacional, de coorte, retrospectivo. Foram avaliadas 309 gestantes e RNs do CAISM/UNICAMP de 2000 a 2007. Destas, 76,5% iniciaram tratamento na gravidez e 69 engravidaram em uso (8 com EFZ, 2 com NVP, 56 com IP, 3 com ITRNN). Entre os 97,5% casos de uso de TARV na gravidez, houve 7% monoterapia AZT, 3,5% terapia dupla ITRNN, 39% NVP, 38% NFV, 2,5% LPV/r. Tempo de exposição média de 20 semanas. Suspensão em 19 casos (11 NVP, 4 NFV, 7 AZT). Também observou-se: 24,5% vaginose bacteriana, 21% HPV, 19% ITU, 12% hepatite C, 5% hepatite B, 2,5% sífilis. Ocorreu: 47% anemia, 46% alteração de enzimas hepáticas, 37,5% dislipidemia, 11% plaquetopenia, 6% reações alérgicas, 5% glicemia de jejum alterada. Nos RNs, 37 casos de malformações congênitas: 10 macrocrânias, 5 persistências do canal arterial, 4 hemangiomas, 1 hipospádia, 1 mamilo acessório e 1 polidactilia.. A frequência de efeitos adversos da TARV na gestação é elevada, porém a maioria com alterações pouco graves.

Infecção pelo HIV - Gestação - Terapia anti-retroviral